

Pratini  
Economia  
Pratini acha  
- 1 AGO 1964  
engodo ação  
antiinflação

Rio — O empresário e ex-ministro da Indústria e do Comércio, Pratini de Moraes, disse ontem em palestra na Escola Superior de Guerra, que um país que convive com nada menos do que 15 moedas, como é o caso do Brasil, "não leva a sério o combate à inflação". Para ele, "nós não levamos isso a sério, na verdade, o Brasil é o campeão mundial da convivência com o processo inflacionário".

De acordo com Pratini, "o processo inflacionário funciona hoje como um engodo, uma mentira coletiva atrás da qual se esconde a absorção que o Governo faz de recursos transferidos do setor privado. Como parte desses recursos ele cobre os seus custos, não cobertos pela arrecadação tributária. Outra parte, por outros mecanismos, é o transferido para o exterior, sob a forma desse superávit comercial — porque o Governo tem que emitir cruzelros para cobrir divisas dos exportadores porque não há importações".

Com relação às 15 moedas que o País adota, destacou Pratini de Moraes: ORTN, INPC para salários; UPC para financiamentos de habitações; MVR para pagar multa; salário mínimo; índice de preços por atacado para algumas correções; índice de custo de vida para algumas outras correções; uma coluna "X" para FGV para corrigir contratos de bens de capital; outra coluna para corrigir contratos de empreiteiros de obras públicas; outro índice de custos ligado à construção civil; há os índices de custo de vida do Rio, São Paulo, Porto Alegre e outras cidades; há as taxas de Over; há a correção cambial; o dólar paralelo; e o dólar paralelo de Santana do Livramento. Quanto a este último, disse Pratini que lá é melhor, porque não tem fronteira e a coisa se faz mais rápida. "E, finalmente, para não esquecermos, existe o cruzeiro" — lembrou ele.

Para o ex-ministro, para se mexer na inflação brasileira será necessária uma mudança gigantesca de política monetária e de mercado de capitais. "Mas, se nós quisermos combater a inflação e se nós quisermos fazer o setor privado desse País crescer, nós temos de fazer cair a inflação, ou então voltar ao sistema de crédito subsidiado, porque ninguém investe com taxa real de juros de 25 a 30 por cento, porque não há negócios que rendam isso".

Enfatizou ainda Pratini que nós teremos que desindefinir a economia de forma aceitável, preservando as conquistas no campo da habitação e poupança, desde que sejam aplicações a longo prazo — porque a caderneta de poupança virou rendimento mensal. "Enfim, alguma coisa terá que ser feita no sentido de combater seriamente o processo inflacionário.